

Centro de paula souza
Etec Professor Carmelino Correa Junior
Tecnico em Agropecuaria

Ângelo Gabriel Rodrigues Pereira
Arthur Mendes Barcelos
Guilherme Henrique Molina Justino
Luis Gustavo Da Silva Comandete

CERTIFICAÇÃO DE FAZENDA

FRANCA-SP

2024

Ângelo Gabriel Rodrigues Pereira

Arthur Mendes Barcelos

Guilherme Henrique Molina Justino

Luis Gustavo Da Silva Comandete

CERTIFICAÇÃO DE FAZENDAS

**Trabalho de conclusão de curso
apresentando ao curso técnico Agropecuaria
da ETEC Camelino Correa júnior, orientado
pelo prof. Cesar Roberto Guimarães, como
requisito parcial para obtenção do título de
Técnico em Agropecuária.**

FRANCA-SP

2024

SUMARIO

INTRODUÇÃO	04
VANTAGENS	05
DESVANTAGENS	06
1. ASPECTOS SOCIAIS PARA CERTIFICAÇÃO	07
1.1 Segurança dos trabalhadores	08
1.2 Treinamentos e capacitações dos trabalhadores	09
1.3 Saúde ocupacional	10
2. ASPECTOS AGRONOMICOS DA CERTIFICAÇÃO	11
2.1 Reentrada e carencia	12
2.2 Princípio ativo	13
2.3 Registro de aplicações de insumos	14
3. ECONOMIA E SEGURANÇA ALIMENTAR	15
3.1 Rastreabilidade	16
3.2 Segurança alimentar	17
4. AUDITORIA	18

**Centro Paula Sousa
Camelino Correa júnior
Técnico em Agropecuária
SUA FAZENDA CERTIFICADA**

INTRODUÇÃO

A ideia sobre a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental tem impulsionado a demanda por práticas agrícolas mais eficientes e ecologicamente corretas. Neste contexto, a certificação de fazendas emergiu como uma ferramenta crucial para garantir que as operações agrícolas atendam a padrões rigorosos de qualidade, sustentabilidade e responsabilidade social. A certificação de fazendas não apenas ajuda a assegurar que os produtos agrícolas são produzidos de maneira ambientalmente amigável e socialmente justa, mas também agrega valor ao produto final e melhora a competitividade no mercado global. A certificação de fazendas é um processo que avalia se uma fazenda cumpre padrões ambientais, sociais e econômicos específicos, descritos em um protocolo detalhado que inclui auditorias internas e externas e diretrizes de conduta.

As vantagens da certificação são numerosas como melhora a qualidade do processo produtivo, destaca a fazenda perante a sociedade e partes interessadas, e assegura o cumprimento de legislações ambientais, trabalhistas e contábeis, resultando em um "certificado de boa conduta". Essa certificação é crucial para consumidores que apoiam práticas sustentáveis e éticas e pode facilitar o acesso a mercados internacionais que exigem tais certificações. Contudo, o rigor e os requisitos variam, apresentando desafios para fazendas, especialmente em países em desenvolvimento.

CERTIFICAÇÃO DE FAZENDA

VANTAGENS E DESVANTAGENS

VANTAGENS

Melhoria na Qualidade dos Produtos:

A certificação geralmente implica em conformidade com padrões rigorosos de qualidade, o que pode resultar em produtos mais seguros e de melhor qualidade.(FAO).

Acesso a Novos Mercados:

Fazendas certificadas podem acessar mercados que exigem padrões específicos, como mercados de exportação ou consumidores que preferem produtos sustentáveis.(ITC).

Valorização do Produto:

Produtos certificados frequentemente alcançam preços mais altos no mercado, devido à percepção de maior qualidade e responsabilidade ambiental.(WWF).

Sustentabilidade Ambiental:

A certificação promove práticas agrícolas sustentáveis que preservam os recursos naturais, como água e solo, e reduzem o impacto ambiental. (Rainforest Alliance).

Melhoria das Condições de Trabalho:

Normas de certificação frequentemente incluem requisitos para condições de trabalho justas e seguras, beneficiando os trabalhadores rurais. (Fair Trade International).

Desvantagens

Custos Elevados:

O processo de certificação pode ser caro, envolvendo taxas de auditoria, implementação de novas práticas e manutenção contínua das conformidades. (SAMI).

Complexidade Administrativa:

A manutenção da certificação pode exigir significativos esforços administrativos, incluindo documentação extensa e auditorias regulares. (Global Gap).

Acesso Limitado para Pequenos Produtores:

Pequenos agricultores muitas vezes encontram dificuldades para arcar com os custos e complexidade do processo de certificação, o que pode limitar seu acesso aos benefícios. (IIED).

Potencial de Exclusão do Mercado Local:

Focar na certificação para mercados de exportação pode, em alguns casos, desviar a atenção das necessidades do mercado local e dos consumidores internos. (FAO).

Dependência de Instituições de Certificação:

A certificação pode criar uma dependência das fazendas em relação às instituições certificadoras, que podem impor regras e mudanças com pouco aviso. (Rural Sociology Journal).

1. ASPECTOS SOCIAIS PARA CERTIFICAÇÃO

1.1 - Segurança dos trabalhadores

Os equipamentos de proteção individual, apreviado de EPIs (Equipamento proteção individual), são de extrema importância para a integridade física dos trabalhadores. Eles são indispensáveis, para que sejam evitados danos temporários e permanentes às suas vidas. O uso desses itens é regulamentado pela norma NR 6, que, dentre outras exigências, regula que eles devem ser proporcionados ao trabalhador de forma gratuita. Além disso, para que tais equipamentos de fato cumpram seu papel, é necessário que tenham a Certificação de Aprovação (CA) do EPI, pela qual passarão por uma série de testes que garantam sua eficácia e funcionalidade. Fazendas certificadas precisam de uma gestão rigorosa desse aspecto. (GA,agrosoluções)

1.2 Treinamentos e Capacitações dos trabalhadores

Por meio dos treinamentos, os trabalhadores são conscientizados a adotarem práticas seguras no desempenho das suas atividades, aprendem a reconhecer as possíveis situações de risco que podem trazer prejuízos para a sua saúde e integridade física, recebem orientações dos procedimentos adequados para executarem a sua atividade laboral, como usar os EPI's de forma correta, etc. O funcionário que recebe treinamento e capacitação se sente mais seguro e valorizado, além de criar um vínculo maior com a fazenda. Além disso, permite que o funcionário realize funções mais complexas com maestria, de forma que possa assumir mais responsabilidade. (GA,agrosoluções)

1.3 Saúde ocupacional

Manter os exames médicos ocupacionais atualizados é essencial para o cumprimento da legislação trabalhista e para a certificação da fazenda, além de garantir a qualidade de vida dos colaboradores. Esses exames, custeados pela fazenda, são realizados por um médico para avaliar a saúde física e mental dos trabalhadores, formalizando sua aptidão para o trabalho através do ASO (Atestado de Saúde Ocupacional). A fazenda deve realizar os seguintes exames médicos: admissional (antes do início das atividades), periódico (anualmente ou conforme acordo coletivo), de retorno ao trabalho (após ausência superior a 30 dias), de mudança de função (antes do início na nova função), e demissional (até a data da homologação, se o último exame foi há mais de 90 dias). (GA, agrosoluções)

1.4 ordem de serviço

A Ordem de Serviço (OS) tem um papel fundamental na organização e no planejamento das atividades agrícolas, sendo essencial para garantir não apenas a eficiência operacional, mas também o cumprimento de normas e exigências de certificação. Ela serve como ponto de partida para estruturar o trabalho de forma sistemática e controlada, tanto para propriedades rurais quanto para empresas prestadoras de serviços no setor agrícola. No contexto agrícola, a OS é elaborada com base em um planejamento estratégico que abrange diversos aspectos, desde a alocação de recursos necessários para custear uma safra (como mão de obra, máquinas e insumos) até a definição clara das tarefas a serem executadas. Essa abordagem permite não apenas a gestão eficiente dos recursos disponíveis, mas também a otimização das operações para atingir metas específicas estabelecidas para a fazenda. Além de ser uma ferramenta para organização interna, a OS orienta as práticas agrícolas de forma a assegurar o cumprimento de boas práticas e normas de certificação. Ela proporciona um guia claro para os colaboradores sobre

as atividades a serem realizadas, garantindo que cada etapa do processo seja executada no momento adequado para maximizar a produtividade e minimizar possíveis impactos ambientais. Portanto, a OS não apenas facilita a organização diária das atividades na fazenda, mas também contribui significativamente para a gestão eficiente dos recursos, a conformidade com as normas de certificação e o alcance das metas de produção de maneira sustentável e responsável.

(GA, agrosoluções)

2. ASPECTOS AGRONOMICOS DA CERTIFICAÇÃO

2.1 Reentrada e Carência

Os defensivos agrícolas são utilizados para controlar pragas e doenças que podem surgir durante o cultivo de qualquer cultura. Quando utilizados da maneira correta, de acordo com legislações e com especificações do fabricante, estes produtos não colocam em risco a segurança e são eficazes no controle de pragas.

Mas, se as aplicações não são realizadas dentro das especificações, os impactos para a saúde do produtor, consumidor e ambiente podem ser negativos. Assim, os fabricantes de defensivos agrícolas determinam o período de reentrada e carência para cada produto e cultura, sendo responsabilidade do produtor garantir o cumprimento deste período.

O período de carência representa o intervalo entre a aplicação do defensivo e a colheita, para uso seguro do alimento.

E o período de reentrada na lavoura é um intervalo em que fica proibida a entrada de qualquer pessoa em uma área recém-pulverizada sem a utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI), pois durante essa fase ainda podem existir produtos no local.

Na área de Registro de Aplicação de Insumos deve se cadastrar cada atividade realizada e quais os produtos utilizados (princípio ativo e carência).

Assim, o sistema mostra a relação de defensivos aplicados para a área em questão e o período de reentrada e carência de cada, permitindo um apontamento dos manejos do campo que gera indicadores para a tomada de decisão.
(EMBRAPA,2006)

2.2 princípio ativo

Princípio ativo é a substância química principal de um agrotóxico. São divididos em classes químicas, como organofosforados, organoclorados, entre outras. Também são classificados quanto a seu espectro de ação: herbicidas, fungicidas, entre outros.

O princípio ativo é essencial na certificação de fazendas, pois garante a eficácia dos produtos agrícolas, assegurando a saúde humana e o meio ambiente. Seu uso responsável contribui para práticas agrícolas sustentáveis e abre portas para mercados mais exigentes. Além disso, a certificação proporciona maior transparência e rastreabilidade, permitindo que os consumidores saibam o que estão comprando, informando todas as substâncias que encontra no produto, enquanto ajuda os produtores a estarem em conformidade com regulamentações legais. O princípio ativo desempenha um papel crucial na qualidade, segurança e sustentabilidade da produção agrícola.

A certificação de fazenda controla os protocolos e normas que envolvem essas questões de reentrada e carência de acordo com o princípio ativo utilizado, sobre classificação toxicológica, e fiscaliza se o princípio ativo é autorizado para ser usado em determinada cultura. (Agrosoluções,2013)

2.3 Registro de aplicação de insumos

O registro de aplicação de insumos na agricultura e pecuária é fundamental para garantir práticas sustentáveis e eficientes. Na agricultura, a documentação detalhada de produtos como fertilizantes e defensivos agrícolas é crucial para a eficácia do controle de pragas e para o crescimento saudável das culturas. Esses registros incluem informações sobre o tipo de produto, dosagens, áreas tratadas, condições climáticas e a identificação do responsável pela aplicação. Isso não apenas facilita a rastreabilidade, mas também ajuda a evitar o uso excessivo de insumos e a tomar decisões informadas baseadas em dados históricos.

Na pecuária, o registro se concentra na administração de medicamentos veterinários, vacinas e suplementos nutricionais. É vital para assegurar a saúde do rebanho e para garantir conformidade com as normas de segurança alimentar e bem-estar animal. Informações como tipo de medicamento, doses, datas de aplicação e o número de animais tratados são registradas. Esse controle minucioso permite um acompanhamento efetivo da saúde animal e uma gestão eficiente dos recursos.

A prática de registro de insumos, portanto, é essencial tanto para a produtividade agrícola quanto para a saúde do rebanho, contribuindo para a sustentabilidade e a responsabilidade no uso de recursos na agropecuária.

(Emprapa,2011)

3. ECONOMIA, SEGURANÇA ALIMENTAR E A CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS

3.1 - Rastreabilidade

Para conquistar um diferencial competitivo e atender às demandas de consumidores cada vez mais criteriosos, as fazendas vêm investindo em processos de rastreabilidade e certificação. Essas iniciativas não só agregam valor aos produtos agrícolas, como também garantem a conformidade com padrões de qualidade exigidos no mercado. O processo de certificação é regido por um protocolo específico que inclui auditorias detalhadas, pautadas por um Código de Conduta, e envolve procedimentos como a revisão de documentos, verificação cruzada de registros e controle do fluxo de produtos, além de testes de rastreabilidade — essenciais para rastrear a origem dos lotes desde as matérias-primas até o produto final.

A rastreabilidade desempenha um papel crucial na manutenção da qualidade ao longo de toda a cadeia produtiva, proporcionando mais transparência e segurança tanto para os produtores quanto para os consumidores. Ferramentas de gestão são frequentemente adotadas para fortalecer o controle sobre esses processos, assegurando que a produção agrícola ocorra de maneira segura e em conformidade com os padrões estabelecidos. Portanto, a rastreabilidade se configura como um componente indispensável na mitigação de riscos operacionais e na garantia de segurança da safra, consolidando a confiança dos consumidores no mercado. (FlorestAlliance.2024)

3.2 – Segurança alimentar

A certificação de segurança alimentar em fazendas envolve um conjunto de práticas destinadas a garantir que os produtos agrícolas sejam seguros e de qualidade. Esse processo começa com a adoção de boas práticas agrícolas, que incluem o manejo adequado do solo e o uso responsável de insumos. A higiene é crucial, abrangendo desde a limpeza das instalações até o treinamento dos trabalhadores em práticas de segurança alimentar.

O monitoramento constante e o registro detalhado de todas as etapas da produção ajudam a identificar rapidamente qualquer problema que possa surgir. As auditorias realizadas por entidades certificadoras garantem que as normas sejam seguidas, e a rastreabilidade dos produtos permite que se localize a origem de qualquer alimento, facilitando ações corretivas em caso de contaminação.

Além disso, muitas certificações incorporam aspectos de sustentabilidade, promovendo o uso consciente dos recursos naturais e a redução do impacto ambiental. Para os produtores, a certificação não apenas assegura a qualidade dos alimentos, mas também pode abrir portas para novos mercados e aumentar a confiança dos consumidores, resultando em melhores oportunidades de venda. Dessa forma, a certificação de segurança alimentar é um passo fundamental para um sistema alimentar mais seguro e sustentável.(GlobalGAP,1997)

4. AUDITORIA

Para ser certificada, sua fazenda precisará de uma auditoria que envolve inspeções das instalações, entrevista com funcionários e revisão de documentos, que irá analisar e certificar se cumpriu todos os requisitos legais para receber seus celos de certificação.

Depois que você escolher um órgão de certificação, seus auditores agendarão uma visita à sua fazenda. E nessa visita, eles conduzirão profissionais de campo e profissionais de escritório, em busca de estudar seus requisitos para ser certificado.

Após sua auditoria, o órgão certificador informará se sua fazenda atende a todos os requisitos. Caso não passar pela auditoria, a certificadora vai te instruir meios para ter tudo aquilo que se caracteriza para a sua fazenda ser certificada.

Uma vez que sua fazenda foi aprovada na auditoria, o processo está completo. Você poderá vender sua colheita como certificada Rainforest Alliance.

O auditor observa as práticas agrícolas em ação para garantir que estejam alinhadas com os requisitos da certificação. Após a auditoria, o auditor prepara um relatório detalhado das constatações, incluindo eventuais não conformidades identificadas.

A fazenda então implementa ações corretivas para resolver essas questões. Com base no relatório de auditoria e nas ações corretivas tomadas, a entidade certificadora decide se a fazenda atende aos padrões de certificação. Se aprovada, a fazenda recebe a certificação; caso contrário, pode precisar de auditorias adicionais ou ajustes nas práticas antes de ser certificada. Este processo pode variar dependendo do tipo de certificação e da entidade certificadora envolvida.

Fair Trade: Este selo certifica que a fazenda cumpre padrões de comércio justo, garantindo preços justos aos agricultores e trabalhadores envolvidos



produção.

<https://www.issosignifica.com/fairtrade> acesso em 07/10/2024

- **Rainforest Alliance:** Esta certificação se concentra na conservação da biodiversidade e na promoção de práticas agrícolas sustentáveis, incluindo a proteção das florestas tropicais.



<https://www.guycarvalho.com.br/noticia/156/consulta-externa-da-nova-norma-rainforest-alliance> acesso em 07/10/2024

- **UTZ Certified:** Este selo se concentra na produção sustentável de café, cacau, chá e nozes, garantindo que as fazendas sigam padrões específicos relacionados à produção, social e ambientalmente responsáveis.



<https://www.rainforest-alliance.org/pt-br/utz/acesso> em 07/10/2024

- **Organic:** A certificação orgânica assegura que a fazenda segue práticas agrícolas que evitam o uso de pesticidas e fertilizantes sintéticos, promovendo a saúde do solo e a biodiversidade.



<https://pt.pngtree.com/free-png-vectors/selo-organico>, acesso em 07/10/2024

GlobalGAP: Este padrão se concentra na segurança alimentar e na boas práticas agrícolas em toda a cadeia de suprimentos agrícola.



https://www.declaration-of-abu-dhabi.org/portfolio_page/globalgap/, acesso em 07/10/2024

SILVA, João. Certificação de Fazendas: importância e benefícios. 2024. 60 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Agrônômica) – Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Engenharia Agrônômica. Disponível em: <https://www.esalq.usp.br/graduacao/cursos/engenharia-agronomica>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BERGAMASCHI, Emília Cristina. Certificação em propriedades rurais: uma análise dos impactos socioeconômicos. Revista de Contabilidade e Finanças, v. 20, n. 50, p. 115-133, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/rhDLsNG3V7KnQNCCdcQqTgm>. Acesso em: 10 jun. 2024.